GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

## Agrupamento de Escolas Henrique Sommer

## LEIRIA

2013
2014

Área Territorial de Inspeção do Centro

# 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Henrique Sommer – Leiria realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 12 e 15 de maio de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO**

**Níveis de classificação dos três domínios**

***EXCELENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

***MUITO BOM*** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

***BOM*** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

***SUFICIENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

***INSUFICIENTE*** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Porto do Carro e de A dos Pretos e o Jardim de Infância de A dos Pretos.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2013-2014** está disponível na página da IGEC.

## 2 – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Henrique Sommer, fundado em junho de 1999 (e assim denominado desde setembro de 2012), situa-se na vila de Maceira do concelho de Leiria e engloba 19 estabelecimentos de educação e ensino: jardins de infância de A do Barbas, A dos Pretos, Arnal, Cavalinhos, Costa, Maceira Liz, Maceirinha, Pocariça e Porto do Carro, escolas básicas (1.º ciclo) de A do Barbas, A dos Pretos, Cavalinhos, Costa, Maceira 1, Maceira 2, Maceirinha, Pocariça e Porto do Carro e Escola Básica e Secundária Henrique Sommer (escola-sede).

No presente ano letivo (2013-2014), a população escolar totaliza 1165 crianças e alunos, distribuídos da seguinte forma: 215 da educação pré-escolar (11 grupos); 331 do 1.º ciclo (21 turmas); 155 do 2.º ciclo (oito turmas); 314 do 3.º ciclo (15 turmas) - 254 do ensino regular (12 turmas), 20 do curso de educação e formação de Operador de Informática, do tipo 3 (uma turma) e 40 do curso vocacional de Horticultura e Informática (duas turmas); 150 do ensino secundário (7 turmas) – 97 do curso de ciências e tecnologias (quatro turmas), 28 do curso profissional de Técnico de Multimédia (duas turmas) e 25 do curso de educação e formação de adultos de Técnico de Cozinha/Pastelaria (uma turma).

Em relação ao número total de alunos, existe a seguinte representatividade: beneficiam de auxílios económicos da ação social escolar (ASE) 32,0% do 1.º ciclo, 34,8% do 2.º ciclo, 31,5% do 3.º ciclo e 18,7% do ensino secundário; possuem computador e internet 71,0% do ensino básico e 69,0% do ensino secundário; não têm nacionalidade portuguesa 2,1%. Com necessidades educativas especiais de caráter permanente existem 97 (8,3%) crianças e alunos, 20 dos quais com currículo específico individual.

No Agrupamento, exercem a sua atividade 166 trabalhadores, 121 docentes - 87,6% pertence ao quadro, 47,1% com mais de dez anos de lecionação - e 45 não docentes – 35 assistentes operacionais, oito assistentes técnicos, um coordenador técnico e uma psicóloga - 86,7% dos quais com experiência profissional igual ou superior a 10 anos.

Quanto aos pais e encarregados de educação dos alunos, em relação às habilitações académicas, a maioria (55,0%) possui, no máximo, o ensino básico e, das profissões catalogadas, a que engloba os trabalhadores não qualificados das minas, construção e obras públicas, indústria transformadora e transportes é a mais expressiva (14,5%).

Na comparação com outras escolas/agrupamentos com contexto semelhante, o Agrupamento, em 2010-2011, apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis (médias dos números de alunos por turma no 4.º ano e de anos das habilitações académicas das mães e percentagem de alunos sem ASE), embora não seja dos mais favorecidos; Em 2011-2012, apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais favorecidos (médias dos números de alunos por turma no 4.º ano e de anos das habilitações académicas das mães e dos pais dos alunos do ensino básico e percentagem de alunos sem ASE).

O Agrupamento celebrou um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência para o período de 2013-14 a 2015-16.

## 3 – Avaliação por domínio

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – Resultados

### *Resultados académicos*

A análise das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar por idade e área de conteúdo mostra que, no triénio 2010-2011 a 2012-2013, a maioria das crianças adquiriu as competências programadas em cada área de conteúdo. A ficha com o registo da avaliação das crianças é disponibilizada, trimestralmente, aos pais.

No biénio 2010-2011 a 2011-2012, os resultados dos alunos do Agrupamento situam-se, genericamente, acima dos valores esperados, verificando-se a sua correspondência com as variáveis de contexto favoráveis, quando comparado com outras escolas e agrupamentos de contexto análogo. O que revela o sucesso das práticas destinadas à melhoria dos resultados dos alunos (p. ex., reorganização dos apoios, apoios específicos destinados à preparação para as provas finais de ciclo e os exames nacionais e de enriquecimento curricular, adesão a todos testes intermédios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. – IAVE, diversificação da oferta formativa, clubes, tutorias e *Gabinete de Apoio Pedagógico Educativo*).

Assim, em 2011-2012, os resultados dos alunos do Agrupamento, quando comparados com escolas e agrupamentos de contexto análogo (valor esperado) e do mesmo grupo de referência (mediana), respetivamente, apresentam o seguinte posicionamento:

- As taxas de conclusão do 1.º ciclo e do ensino secundário e de sucesso nas provas de aferição do 6.º ano e finais de ciclo do 9.º ano e a média no exame nacional de Português do ensino secundário estão, significativamente, acima do valor esperado e acima da mediana;

- As taxas de conclusão dos 2.º e 3.º ciclos e de sucesso na prova de aferição do 4.º ano e a média no exame nacional de Matemática A do ensino secundário estão em linha com os valores esperados e próximas da mediana.

Estes valores, comparados com os de 2010-2011, representam melhoria no que respeita às taxas de sucesso nas provas de aferição de Língua Portuguesa do 4.º ano e médias nos exames nacionais de Português e Matemática A do ensino secundário, que se situaram, significativamente, aquém dos valores esperados e aquém da mediana. A taxa de conclusão dos 2.º e 3.º ciclos pioraram, pois tinham-se situado, significativamente, acima dos valores esperados e acima da mediana.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, as taxas de sucesso dos cursos de educação e formação e de aprovação nos cursos profissionais são relativamente estáveis, mantendo valores acima de 80,0% e 77,8%, respetivamente; no geral, correspondem à superação das metas definidas pelo Agrupamento. A exceção é a taxa de sucesso do 3.º ano do curso profissional de Técnico de Multimédia (44,4%) abaixo da média nacional. Não existem outros indicadores que permitam monitorizar a eficácia destas ofertas profissionalizantes. A qualidade do sucesso no ensino básico, medida pela média das taxas de conclusão com sucesso em todas as disciplinas, decresce ligeiramente (de 82.6% para 74,8%). O estudo sobre coortes ou fluxos escolares no sentido de aferir o tempo necessário para uma geração de alunos concluir um ciclo formativo é incipiente e limita-se ao ensino secundário.

No triénio 2010-2011 a 2012-2013, o abandono escolar é nulo, nos ensinos básico e secundário regulares, e, nos cursos de educação e formação e profissionais, é residual.

### *Resultados sociais*

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é valorizada e concretizada através de múltiplas atividades previstas no projeto educativo, no plano anual de atividades, no plano de desenvolvimento curricular e nos planos de grupo e de turma. Esta ação envolve todas as crianças e alunos e abarca, equilibradamente, as diversas vertentes formativas (p. ex., educação sexual, educação ambiental, saúde

e solidariedade). A corresponsabilização dos alunos na melhoria dos comportamentos é explorada em todos os anos de escolaridade do ensino básico através da disciplina de *Educação para a Cidadania* (oferta complementar), onde, entre outros, se abordam os direitos e deveres dos alunos, a segurança e a educação para a saúde e o mundo do trabalho e ambiental. A associação de estudantes tem atividades da sua iniciativa (p. ex., torneio de Futsal) e os seus direitos e deveres estão estabelecidos no regulamento interno. Os representantes dos alunos participam nos conselhos de turma. Às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo são atribuídas tarefas específicas ligadas à gestão quotidiana dos espaços educativos, fomentando a sua autonomia e sentido de responsabilidade. Os delegados de turma têm as suas competências claramente definidas no regulamento interno. Nos conselhos de turma, clarificam-se as formas de atuação dos docentes em matéria de regras de convivência na sala de aula, de modo a alcançar uma ação mais uniforme das equipas pedagógicas. Os critérios de avaliação contemplam valores, na perspetiva do cumprimento de regras e da responsabilização.

Os conflitos e as situações de indisciplina constam do plano de ações de melhoria (p. ex., coadjuvação em sala de aula) e são, preferencialmente, tratados pelos diretores de turma; os casos mais graves culminam em processos disciplinares (22 processos com a aplicação de medidas sancionatórias, no triénio 2010-2011 a 2012-2013). O *Gabinete de Apoio Pedagógico Educativo* atua de uma forma mais imediata e personalizada no enquadramento e resolução de situações de conflito.

A informação existente sobre o percurso dos alunos após a sua saída do Agrupamento, como por exemplo, a empregabilidade dos cursos profissionais e os cursos de estudos superiores, ainda não é tratada sistematicamente por forma a determinar o impacto da escolaridade.

### *Reconhecimento da comunidade*

O grau de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, evidenciado através dos questionários aplicados no âmbito do presente processo avaliativo, é bastante satisfatório.

Dos aspetos mais positivos sublinhados pelos alunos do 1.º ciclo destacam-se o sentimento de segurança e tranquilidade, o conhecimento das regras de comportamento e o gosto pela escola. A discordância reporta-se ao almoço servido no refeitório. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário valorizam, positivamente, os vários amigos que têm na escola e o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento. Destacam negativamente a participação em clubes e projetos, o conforto e o uso do computador com frequência na sala de aula.

Os docentes evidenciam níveis muito elevados de concordância com a disponibilidade da direção, o funcionamento dos serviços administrativos e a limpeza. As discordâncias mais acentuadas referem-se ao conforto das salas de aula e à adequação dos espaços de desporto e recreio. O pessoal não docente revela maiores índices de concordância com a limpeza, o envolvimento dos trabalhadores na autoavaliação do Agrupamento e a abertura ao exterior. A insatisfação prende-se com o comportamento e o respeito com que os alunos os tratam e o conforto das salas de aula.

Os pais das crianças da educação pré-escolar mostram-se muito satisfeitos com a limpeza, a acessibilidade aos responsáveis pelo jardim de infância e o incentivo a participarem nas atividades. As discordâncias predem-se com as instalações. Os demais encarregados de educação revelam elevados índices de concordância com o facto de os filhos terem bons amigos no Agrupamento, a disponibilidade e demonstrada pelo diretor de turma e a informação que recebem sobre as atividades e aprendizagens realizadas pelos seus educandos. Como ponto menos positivo assinalam as instalações.

Os sucessos das crianças e dos alunos são valorizados pelos educadores e professores, nomeadamente, através da divulgação das atividades e seus resultados (p. ex., *Bienal do Liz*, jornal do Agrupamento – *Novo Impacto*, blogue da Biblioteca Escolar, *XX Festival de Teatro Juvenil*) e da participação em

concursos (p. ex., prémio da fundação *Ilídio Pinho*, *Assembleia de Pequenos Deputados*). Os quadros de honra (mérito e louvor), que abrangem as dimensões de desempenho académico e cívico, a cerimónia pública – *O Dia do Diploma* e os estágios de verão na cimenteira *Secil* para os dois melhores alunos de cada turma do ensino secundário constituem um estímulo importante para a melhoria das aprendizagens.

A abertura do Agrupamento à comunidade traduz-se numa participação muito ativa dos pais e das autarquias locais, quer nos órgãos onde estão representados quer em atividades pedagógicas das crianças e dos alunos (p. ex., *Natal dos Avós/Família*, *Farraial*, *Festa da Flor*, *Fórum Famílias*, festa de encerramento do ano letivo). O forte envolvimento com as instituições locais na concretização de projetos pedagógicos e de âmbito social (p. ex., continuidade da componente de apoio à família na educação pré-escolar e no 1.º ciclo durante as interrupções letivas, estágios profissionais no município de Leiria e em diversas empresas locais, *Grupo de Intervenção para a Saúde – GIES II*), bem como, a participação em projetos de âmbito nacional (p. ex., Desporto Escolar, Grande Corrida de Sacos, Primeiro a Segurança) e internacional (p. ex., *Erasmus+*, intercâmbios culturais com as escolas holandesa *Veurs Voorburg* e francesa *Fonsorbes*) contribuem, ativamente, para a valorização e promoção da imagem do Agrupamento junto da comunidade.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados.**

## 3.2 – Prestação do serviço educativo

### *Planeamento e articulação*

Os documentos estruturantes de planeamento consagram a articulação como prioridade de ação, matricialmente explícita no plano de desenvolvimento curricular do Agrupamento. A gestão articulada do currículo ganhou consistência em relação à anterior avaliação externa, traduzindo-se na programação e realização de diversas reuniões e sessões de trabalho, envolvendo docentes dos diferentes ciclos e níveis de ensino, que resultam na planificação de atividades com ênfase na promoção das aprendizagens de Matemática e de Português (p. ex., *Janela de Euclides* - 1.º ciclo, *Ler a Brincar,* com a participação de alunos com necessidades educativas especiais, *Biblioteca Sobre Rodas - Livros a descobrir*) e na partilha de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação.

Este investimento no trabalho colaborativo dos docentes, interligado com a dinâmica da Biblioteca Escolar e com os vários projetos/atividades promotores das aprendizagens, tem produzido um impacto consistente nos resultados alcançados pelos alunos nas disciplinas de Português e Matemática.

A avaliação diagnóstica é construída, de forma colaborativa, por docentes dos diferentes níveis/ciclos de ensino e de aplicação generalizada, daí resultando um conhecimento mais sustentado dos conhecimentos e capacidades dos alunos. Os planos de turma, estruturados de harmonia com diretrizes comuns, evidenciam o conhecimento, pelas equipas pedagógicas, do percurso escolar de cada aluno, permitindo o estabelecimento de medidas individuais e coletivas necessárias à melhoria de resultados e à integração escolar. Ao nível dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, há algumas evidências de articulação interdisciplinar de programas e conteúdos, embora este trabalho se realize com uma grande componente informal e dependente das iniciativas individuais dos professores.

Os documentos estruturantes atendem às especificidades do meio envolvente, quer no que respeita à definição da oferta formativa, quer quanto às atividades educativas e de enriquecimento do currículo (p. ex., visita de alunos do 1.º ciclo à cimenteira *Secil* - Museu e Parque Jurássico).

Para além das metas mais gerais constantes do contrato de autonomia, está definido um sistema de metas quantificadas para os resultados académicos, desagregadas por ano curricular, curso e disciplina, incluindo o desempenho comparado dos alunos nas provas de avaliação externa. Há uma efetiva monitorização trimestral do seu cumprimento, nomeadamente, no âmbito do tratamento estatístico dos resultados após a avaliação de final de cada período, gerando um efeito positivo na planificação e orientação do trabalho dos docentes.

O serviço de psicologia e orientação programa e desenvolve um conjunto amplo e diversificado de atividades, assegurando, de forma articulada com docentes e famílias, a orientação escolar e vocacional dos alunos do 9.º ano, os apoios psicológico e psicopedagógico e o esclarecimento relativamente ao ingresso no ensino superior para os alunos do ensino secundário. Interage com vários parceiros da comunidade educativa (docentes de educação especial, diretores de turma, Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral - núcleo de apoio de crianças e jovens em risco). Promove, também, o apoio indireto às famílias através do acompanhamento dos casos mais problemáticos de cariz social e o seu encaminhamento para as instituições que operam nesta área.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os planos de turma contêm a descrição, pormenorizada, das dificuldades evidenciadas pelos alunos e incluem propostas de intervenção e apoio para que se ultrapassem problemas de aprendizagem e melhorem resultados. É patente a atenção que as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os docentes manifestam em desenvolver estratégias diversificadas que corresponsabilizem os alunos na melhoria das aprendizagens, através do reforço do trabalho autónomo e acompanhamento sistemático da realização dos trabalhos de casa, entre outros exemplos, em paralelo com a organização de apoios e a implementação, pontual, de coadjuvações.

Há uma focalização do trabalho docente na preparação dos alunos para a prestação das provas finais de ciclo e exames nacionais, nomeadamente, através da organização de apoios (individuais ou destinados à turma) direcionados às disciplinas sujeitas a avaliação externa, que tem sido determinante para a manutenção de resultados bastante satisfatórios registados no ensino básico e para a sua melhoria no ensino secundário.

Aos alunos com necessidades educativas especiais são proporcionados diversos apoios, de acordo com as medidas estabelecidas nos seus programas educativos individuais (p. ex., apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de avaliação), e mobilizados recursos da comunidade (p. ex., Academia Cultural e Social de Maceira) para a sua integração e cumprimento dos seus planos individuais de transição (PIT). Importa destacar a adequada programação de atividades estruturadas (p. ex., *Leituras@s Dinâmicas, Oficina de Materiais*) e o enquadramento das tecnologias de informação e comunicação em situações específicas de aprendizagem (*Área Especial TIC*), determinantes para a integração e o sucesso destes alunos.

São proporcionados projetos estimulantes das aprendizagens, como a formação profissional na área da multimédia, clube da *Matemática*, ciclos de conferências, projeto *eTwinning*, desporto adaptado, educação ambiental, concursos literários e matemáticos, entre outros. A componente artística é, adequadamente, valorizada, através das disciplinas de oferta de escola (Tecnologia de Pintura/Oficina de Teatro) e, também, pela via de exposições de trabalhos, painéis de azulejos, decorações de Natal, danças e coreografias (*Sarau do Final de Ano*). Estas atividades visam dar a conhecer a toda a comunidade uma parte do trabalho desenvolvido pelos alunos nesta área e têm impacto, muito positivo, no reconhecimento das suas capacidades.

Os recursos educativos na escola-sede, pese embora o condicionante que advém da necessidade de reabilitação dos seus edifícios, são adequadamente explorados. Importa destacar a ação da Biblioteca

Escolar, com uma dinâmica, relevante, na promoção da leitura e da escrita junto das escolas do 1.º ciclo e jardins de infância, pelo seu suporte às atividades curriculares e aos trabalhos de pesquisa dos alunos.

A dimensão prática e experimental assume relevo em contexto de sala de aula e através do trabalho desenvolvido nos cursos profissionais (p. ex. participação no *Hour of Code – Computer Science Education Week*), sendo também impulsionada com alguns projetos específicos dirigidos à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo (p. ex., Semana da Ciência Divertida, *Litros de Ciências*). No campo tecnológico, os recursos são explorados ao nível da lecionação, na comunicação entre alunos e docentes e, de um modo geral, para o apoio e incentivo ao estudo autónomo, nomeadamente, através da plataforma *moodle*.

Os coordenadores de departamento curricular e os diretores de turma procedem ao acompanhamento da prática letiva, por via da verificação do cumprimento das planificações, dos conteúdos lecionados e dos instrumentos utilizados (p. ex., matrizes e enunciados de fichas de avaliação), bem como pela reflexão sobre os resultados alcançados em cada grupo/turma/disciplina.

No ano letivo transato, foi implementado um *Observatório de Ensino-Aprendizagem*, com base em indicadores respeitantes à observação da prática letiva, mas este trabalho não teve impacto na ação dos docentes. Assim, com exceção do sistema de avaliação de desempenho, não estão definidos mecanismos de observação de aulas orientados para o desenvolvimento profissional dos professores, fragilidade já identificada no anterior ciclo de avaliação externa, o que dificulta a identificação de condicionantes à melhoria do planeamento e das ações implementadas.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Os responsáveis pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como pelos órgãos de direção, administração e gestão, conhecem os principais indicadores de sucesso e promovem a sua análise por confronto com os resultados nacionais e com as metas internamente definidas.

A avaliação dos alunos inclui diversas modalidades, tais como a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa, e diferentes metodologias (p. ex., trabalho individual e em grupo, apresentações e relatórios). Os critérios de avaliação são definidos em grupo de recrutamento e departamento curricular e são amplamente divulgados.

Como forma de aferir as aprendizagens, para além da autoavaliação dos alunos, são aplicados os testes intermédios do IAVE nos três ciclos do ensino básico e no ensino secundário e, sempre que possível, são construídos testes com matrizes ou enunciados comuns para alunos da mesma disciplina/ano de escolaridade. Os relatórios trimestrais de avaliação interna dos departamentos curriculares seguem uma estrutura muito próxima do anterior relatório de avaliação externa, no que respeita aos resultados e à prestação do serviço educativo, constituindo-se como instrumentos importantes para a monitorização das aprendizagens e para a gestão curricular.

Existe uma prática continuada e bem-sucedida de combate ao abandono escolar que se inicia com a sinalização precoce das situações de risco e o acompanhamento articulado entre o Agrupamento e as várias estruturas concelhias, tais como, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a Santa Casa da Misericórdia e a Segurança Social.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo.**

## 3.3 – Liderança e gestão

### *Liderança*

O projeto educativo e demais documentos estruturantes do Agrupamento, enquanto instrumentos clarificadores e orientadores da sua missão, estratégia e ligação à comunidade, estabelecem os quadros orientadores das opções educativas, designadamente, no que respeita a dimensões organizativas e curriculares, diagnóstico de problemas e áreas de intervenção prioritárias, bem como, aos respetivos planos de ação, evidenciando coerência interna e pertinência.

A direção exerce uma liderança dinamizadora e eficaz, ouvindo e motivando os diferentes atores educativos, internos e externos, e valorizando as lideranças intermédias. Os titulares das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conhecem as suas competências e mostram-se empenhados na concretização das suas funções e tarefas, nomeadamente, na organização de trabalho cooperativo, pedagógico e organizacional, visando a gestão articulada do currículo e a partilha de materiais e experiências.

O conselho geral, o conselho pedagógico e as estruturas de coordenação e supervisão, bem como a associação de pais e encarregados de educação, são envolvidos e participam de forma ativa na construção dos documentos estruturantes, nas atividades do Agrupamento e na análise de situações consideradas problemáticas ao nível da comunidade educativa (p. ex., na prevenção de comportamentos de risco). Os trabalhadores não docentes conhecem os documentos estruturantes e demonstram envolvimento e empenho na consecução das suas tarefas, participando, ativamente, na vida do Agrupamento.

Um dos aspetos mais marcantes da visão e da estratégia da direção é a forte aposta na relação com as instituições da comunidade e com os pais e encarregados de educação, visando melhorar a resposta às necessidades identificadas (p. ex., ao nível da diversificação da oferta formativa). As parcerias e protocolos celebrados evidenciam a opção clara pela abertura à comunidade e exploração das suas sinergias e potencialidades, proporcionando um efeito muito positivo e multiplicador de oportunidades de aprendizagem para todas as crianças e alunos. Neste âmbito, destaca-se a cooperação com empresas e instituições diversas na concretização das componentes práticas dos curricula e em atividades de solidariedade (p. ex., Município de Leiria, Freguesia de Maceira, *Secil*, Academia Social e Cultural de Maceira).

A interação com o Município de Leiria tem constituído uma mais-valia com repercussões significativas na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado, servindo de exemplo a promoção e desenvolvimento de atividades de animação e apoio à família, a disponibilização de recursos humanos (assistentes operacionais) e financeiros (patrocínio de iniciativas escolares) e de infraestruturas para a realização de atividades pedagógicas.

O relevante investimento nas ofertas profissionalizantes (o Agrupamento foi selecionado para formalizar um *Centro Para a Qualificação e Ensino Profissional* - CQEP) promove a fixação dos alunos e o cumprimento da escolaridade obrigatória.

### *Gestão*

A afetação dos recursos humanos e a distribuição de serviço têm em conta as necessidades do Agrupamento e o perfil dos trabalhadores relativamente aos cargos e funções a atribuir. Sempre que possível, é garantida a continuidade pedagógica das equipas de docentes, reforçando as condições para a articulação entre os professores e a sequencialidade das aprendizagens. Na distribuição do serviço do pessoal não docente, conjuga-se a formação com o princípio da polivalência, de forma a promover o bem-estar e responder a situações imprevistas. Os serviços administrativos respondem às necessidades dos utentes, encontrando-se bem organizados e contemplando o atendimento personalizado.

Estão definidos critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários e a sua aplicação assegura, em geral, o equilíbrio dos grupos e a rentabilização dos tempos escolares, atendendo, nomeadamente, aos horários dos transportes. Os recursos materiais são objeto de uma gestão criteriosa e equitativa, possibilitando o acesso e fruição por todas as crianças e alunos a atividades e experiências educativas semelhantes.

Os responsáveis escolares identificam necessidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores e de melhoria do serviço prestado, procurando os recursos e/ou os apoios necessários para lhes dar resposta, designadamente, através do Centro de Competência Entre Mar e Serra / Rede de Cooperação e Aprendizagem (RCA/CCEMS) e entidades de ensino superior.

Os circuitos de comunicação interna e externa são valorizados e revelam-se eficazes na divulgação de documentos e atividades e na gestão pedagógica, privilegiando as novas tecnologias, o que facilita a comunicação entre alunos e professores e permite a troca de informação entre os vários órgãos e estruturas.

Os pais e encarregados de educação evidenciam conhecimento da organização e das atividades em que os seus educandos estão envolvidos. O seu acesso à informação é fácil e a colaboração com o Agrupamento é habitual.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

Na sequência da última avaliação, o Agrupamento procedeu à construção e implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas, as quais, aliadas à reflexão interna centrada nos resultados escolares, têm permitido identificar potencialidades, fragilidades e constrangimentos, sustentando a definição de ações de melhoria e evidenciando níveis de implementação consistentes, envolvendo todos os órgão e estruturas de topo e intermédias.

Os procedimentos de autoavaliação implementados são enquadrados por um modelo concetual - *Commom Assessment Framework* (CAF), recorrem a fontes de recolha e tratamento de informação diversificados e são assegurados por uma equipa estável que inclui representantes de todos os setores, designadamente, estudantes, associação de pais e encarregados da educação, autarquia local. Os procedimentos implementados evidenciam consistência e abrangência do processo avaliativo, o qual faz já parte da cultura e das vivências da organização.

O processo de análise e questionamento de resultados é participado, sendo os mesmos divulgados junto da comunidade educativa, dos seus órgãos e estruturas, que evidenciam conhecê-los. Tem contribuído para um conhecimento sustentado do Agrupamento, influenciando as suas prioridades e planos de ação, designadamente, na definição da oferta formativa.

Os planos de ação de melhoria tiveram em conta os pontos fracos identificados na anterior avaliação externa da IGEC e apresentam os responsáveis pela sua implementação, entre outros aspetos.

A motivação da equipa de autoavaliação, das lideranças de topo, das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e demais intervenientes, conjugada com a participação colaborativa e atenta da comunidade escolar, são indicadores de sustentabilidade do processo de autoavaliação e melhoria implementados.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão.**

# 4 – Pontos fortes e áreas de melhoria

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Prestação do serviço educativo, com impacto relevante na melhoria das aprendizagens, evidenciada nos bons resultados na generalidade das avaliações externas dos alunos do ensino básico e secundário;
- Oferta formativa adequada às expectativas e interesses dos alunos e das famílias, promotora da inclusão social, empregabilidade e do prosseguimento de estudos no ensino superior;
- Investimento eficaz na deteção e acompanhamento das situações de risco, com reflexo na manutenção de níveis residuais de abandono escolar;
- Rede de parcerias com expressivo impacto na melhoria da prestação do serviço educativo e das aprendizagens;
- Progressos na ação das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica na melhoria da articulação horizontal e vertical e no desenvolvimento das práticas colaborativas e partilhadas entre docentes;
- Liderança do diretor, acompanhada pelos restantes elementos da direção, impulsionadora do fortalecimento do trabalho colaborativo docente e das relações com a comunidade, com impacto na melhoria da qualidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Aprofundamento e ampliação, ao ensino básico e aos cursos profissionalizantes, da análise de fluxos escolares, de modo a otimizar as metas e estabelecer o referencial de ação para as práticas pedagógicas;
- Implementação de um sistema de indicadores que monitorize a eficácia das ofertas formativas de cariz profissionalizante;
- Promoção de procedimentos programados e sistemáticos de supervisão da prática letiva, em sala de aula, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional, melhoria da qualidade do planeamento e divulgação de boas práticas.

29-08-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Cristina Lemos, Jorge Sena e José Brites Ferreira

Concordo. À consideração do Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, para homologação.

A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte

Digitally signed by Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Inspeção-Geral da Educação e Ciência, cn=Maria Leonor Venâncio Estevens Duarte
Date: 2014.10.02 19:14:53 +01'00'

**Homologo.**

**O Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar**

João Casanova de Almeida

Assinado de forma digital por João Casanova de Almeida
DN: c=PT, o=Ministério da Educação e Ciência, ou=Gabinete do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, cn=João Casanova de Almeida
Dados: 2014.10.08 20:13:12 +01'00'